

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Ana Paula Miguel da Silva Mariano

Os desafios da alfabetização pós pandemia, escola e família

**Ouro Preto
2024**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Ana Paula Miguel da Silva Mariano

Os desafios da alfabetização pós pandemia, escola e família

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Práticas Pedagógicas do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Orientador: Prof. Dr. Clayton Ferreira

Ouro Preto
2024

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

M333o Mariano, Ana Paula Miguel da Silva.

Os desafios da alfabetização pós pandemia, escola e família.
[manuscrito] / Ana Paula Miguel da Silva Mariano. Ana Paula Miguel da
Silva Mariano Mariano. - 2024.
21 f.

Orientador: Prof. Dr. Clayton José Ferreira Ferreira.
Produção Científica (Especialização). Universidade Federal de Ouro
Preto. Centro de Educação Aberta e a Distância.

1. Prática de ensino. 2. Aprendizagem experimental. 3. Alfabetização.
I. Mariano, Ana Paula Miguel da Silva Mariano. II. Ferreira, Clayton José
Ferreira. III. Universidade Federal de Ouro Preto. IV. Título.

CDU 378

Bibliotecário(a) Responsável: Maristela Sanches Lima Mesquita - CRB-1716



FOLHA DE APROVAÇÃO

Ana Paula Miguel da Silva Mariano

Os desafios da alfabetização pós pandemia, escola e família

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Aprovada em 23 de fevereiro de 2024

Membros da banca

Professor Doutor Clayton José Ferreira - Orientador - Externo
Professor Doutor Jacks Richard de Paulo - Universidade Federal de Ouro Preto
Professora Doutora Helena Azevedo P de Almeida - Externo
Professora Doutora Márcia Ambrósio Rodrigues Rezende - Universidade Federal de Ouro Preto

Professor Doutor Clayton José Ferreira, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 01/11/2024



Documento assinado eletronicamente por **Marcia Ambrosio Rodrigues Rezende, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 09/11/2024, às 21:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0806497** e o código CRC **B7CF4807**.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida, e por me ajudar superar os desafios encontrados durante o curso. Agradeço a toda equipe da UFOP (Universidade Federal de Ouro Preto), juntamente com a Márcia Ambrósio pelo apoio e dedicação. Deixo também um agradecimento especial ao meu Tutor e hoje Orientador do TCC Clayton Ferreira, ele é o responsável por não me deixar desistir, pois sempre estava ali me dando todo suporte e incentivo.

Agradeço á minha família, especialmente meu esposo, minha mãe e minha irmã que sempre me incentivaram a buscar o melhor para minha vida profissional e nunca desistir. Ao meu pai que sempre foi o meu exemplo de força e coragem. E ao meu filho que é minha motivação diária para cada dia ser uma pessoa melhor.

RESUMO

Neste relato narrarei minha experiência no processo de alfabetização como mãe e pedagoga no interior e pós-pandemia. Abordarei especificamente a alfabetização do meu filho de 7 anos, no contexto da pandemia da COVID-19. Com o fechamento físico das escolas, surgiu a necessidade de construção de novas estratégias entre educadores e famílias. Meu filho teve dificuldades no período de aprendizagem, no período de isolamento social, não tinha muita paciência nas atividades remotas. Por ter me formado recentemente e sem muita experiência, foi um verdadeiro desespero durante as atividades, precisei desenvolver estratégias que facilitassem minhas atividades. Com a volta das aulas presenciais e uma nova escola, foram muitos os desafios, sendo o maior deles a falta de disciplina. Sempre procurei manter um bom diálogo com ele, destacando a importância de estudar, de ser obediente, e incluí o futebol como atividade esportiva na vida dele. O futebol, além de fazê-lo gastar muita energia, o professor exigia bons resultados na escola. Mariano tem conseguido boas notas na escola, boa disciplina e assim o processo familiar e escolar continua. Tenho me esforçado muito para ser uma mãe muito presente na vida escolar dele e fazer da nossa casa uma extensão da escola. Continuo me dedicando a observá-lo lendo, estudando a tabuada e sempre tentando explorar sua criatividade.

Palavras-chave: relato de experiências, aprendizado, alfabetização

ABSTRACT:

In this report, I will narrate my experience in the literacy process as a mother and educator in the interior and post-pandemic. I will specifically address my 7-year-old son's literacy, in the context of the COVID-19 pandemic. With the physical closure of schools, there was a need to build new strategies between educators and families. My son had difficulties during the learning period, during the period of social isolation, he didn't have much patience in remote activities. Having recently graduated and without much experience, it was real despair during the activities, I needed to develop strategies that would make my activities easier. With the return of in-person classes and a new school, there were many challenges, the biggest of which was the lack of discipline. I always tried to maintain a good dialogue with him, highlighting the importance of studying, of being obedient, and I included football as a sporting activity in his life. Football, in addition to making him use up a lot of energy, the teacher demanded good results at school. Mariano has achieved good grades at school, good discipline and so the family and school process continues. I've been trying hard to be a very present mother in his school life and make our home an extension of the school. I continue to dedicate myself to watching him read, study the multiplication tables and always try to explore his creativity.

Keywords: report of experiences, learning, literacy

SUMÁRIO

Introdução.....	9
Problema de Pesquisa	13
Objetivo Geral	14
Justificativa	16
CAPÍTULO I.....	17
CAPÍTULO II.....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	23

Introdução

Junho de 1995 em Santa Cruz do Escalvado, Minas Gerais, Malvina Miguel e Luiz Carneiro, meus pais descobriram que eu estava a caminho, depois de um longo tempo casados, aquela notícia foi algo que alegrou muito a vida deles. Foi uma gestação tranquila e cheia de mimos. No dia 24 de fevereiro de 1996 depois de 9 meses de gestação, conta minha mãe que comecei a dar sinais que queria vir ao mundo, ela sentia fortes dores e a bolsa estourou. Foi levada para Ponte Nova MG, cidade vizinha. Depois do parto normal forçado pelos médicos, nasci. Como era uma criança muito grande acabaram quebrando minha clavícula, mas era uma criança saudável e Linda. Era hora de escolher o meu nome eles optaram por Ana Paula. Ana foi escolha do meu pai que queria homenagear minha vó paterna que já havia falecido e que se chamava "Ana" e "Paula" foi escolha da minha mãe que nesta época gostava muito de uma atriz de uma novela que ela assistia e quem se chamava "Paula". O nome Ana Paula significa "mulher pequena e cheia de graça", "mulher graciosa de baixa estrutura".

Os anos foram se passando e fui crescendo. Morávamos na fazenda do Senhor Cici, onde meu pai tomava conta dos animais leiteiro e minha mãe cuidava de mim, brincava muito comigo. Quando tinha proximamente 2 anos de idade mudamos para um lugar chamado sobrado, que é um distrito de Santa Cruz do Escalvado. Ali fui batizada e meu padrinho foi o senhor Dimas Filho que era o patrão do meu pai, como presente de batizado me deu uma bezerrinha. Colocamos o nome dela de Estrela. Lembro que brincava muito no curral, e adorava estar sempre perto do meu pai e dos animais. Eu sempre fui criança de brincar sozinha pois onde morávamos não havia outras crianças.

O tempo foi passando e quando tinha uns 5 anos nos mudamos para o Antônio Joaquim outro distrito de Santa Cruz do Escalvado. Era hora de começar a estudar, por incrível que pareça eu me lembro direitinho daquele meu primeiro dia de escola, na Escola Municipal Dias Lopes. Lembro que minha mãe me levou de charrete e eu estava toda animada, até que ela me entregou para a tia Veronica que seria minha primeira professora e foi só lágrimas, pois estava muito acostumada com a minha mãe e a partir daquele momento ela não poderia ficar comigo o tempo todo. Foram longos dias de choro, mas como tempo fui me acostumando. Fui me tornando uma boa aluna e adorava levar meus

trabalhinhos para casa. Depois de um tempo minha mãe descobre que estava grávida e eu não aceitei muito bem aquela história, afinal teria que dividir tudo como minha irmã. Foi muito difícil me acostumar com a ideia, mas o convívio com a escola e aquela empolgação de quem estava aprendendo muitas coisas novas foram o que me fez esquecer e acostumar com a ideia de ter uma irmã.

Os anos foram se passando eu fui desenvolvendo e comecei a dar muito trabalho na escola, eu brigava muito com minha amiga Juliana, só de uma olhar para outra já era briga na certa (coisas de criança). Eu fui me tornando gordinha e isso fazia com que todos implicassem comigo. Era horrível ser tratada com indiferença e ser chamada de "baleia", não conseguia ter o mesmo desenvolvimento físico que as crianças "magrinhas". Meus finais de semana eram na casa da minha avó Maria (minha avó materna) eu adorava ir de charrete para casa dela, me divertia muito. Um dia cheguei da casa dela e a minha vaquinha Estrela, que havia ganhado pequenininha havia morrido e chorei muito ,foi algo que me marcou muito.

Em 2006 me mudei para o Córrego do Facão e iniciei na 5º série da Escola Estadual Doutor Otávio Soares onde estudei por 3 anos, eu gostava muito da escola e mesmo tendo algumas dificuldades em matemática eu sempre fui uma boa aluna e meu relacionamento com meus colegas era muito legal, adquirir muitas amizades.

Em janeiro de 2007 nas férias da escola meu pai, meu herói, sofreu um AVC isquêmico que como sequela o deixou praticamente sem movimento do lado esquerdo do corpo. Eu fiquei arrasada, já era uma adolescente e me sentia no direito de ajudar a cuidar dele. Ficava o dia todo lembrando-o de ir ao banheiro pois havia se esquecido de tudo. As aulas retornaram e devido ao ocorrido precisei estudar na Escola Municipal Amaro Ribeiro Gomes pois era mais perto da minha casa. Nessa escola reencontrei a Juliana, a menina que tanto brigamos na infância, nós nos tornamos amigas. Fazíamos os trabalhos juntas e ela ia muito na minha casa. Comecei a frequentar a igreja evangélica aos fins-de-semana, isso era meu lazer.

No final de 2010 me formei no ensino fundamental. Fevereiro de 2011 iniciei na Escola Estadual Doutor Otávio Soares, eu juntamente com toda minha turma do nono ano pois esta escola é a única que oferecia ensino médio a minha cidade. Para mim estudar sempre foi algo importante, que sempre fiz por gostar e com dedicação. No ensino médio

a responsabilidade aumentou, pois, queria ingressar na faculdade e sabia que para isso precisava estudar muito pois meus pais não tinham condições de pagar meus estudos. E me esforcei incessante para que meus sonhos concretizassem.

Em outubro de 2013 fiz o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) uma prova muito difícil em que o meu resultado desse dia o meu destino no próximo ano. Como o resultado demoraria uns meses para sair ansiedade era muito grande, mas isso não me impediu de estudar o resto daquele ano e ter excelentes resultados. Me esforcei e algo que me marcou muito na formatura foi ter que me despedi dos meus colegas e saber a partir daquele momento nossas vidas tomariam destinos diferentes e nosso sucesso dependia dia de cada um de nós. Finalmente janeiro de 2014 o resultado da prova do Enem saiu e infelizmente não obtive o que eu esperava que era uma bolsa integral de administração. Consegui apenas meia bolsa e não tinha condições de pagar o restante, frustração total meu sonho de continuar os estudos parava por ali.

Como sempre busquei pela minha independência financeira para poder ajudar meus pais, fui à procura de um emprego. Fiz inúmeras entrevista e me lembro que uma delas foi com que o dono de uma renomada faculdade de Ponte Nova, que conversando comigo me falava importância de ter um curso superior para ingressar no mercado de trabalho e aquilo só me frustrava. O tempo passou depois de muitas tentativas frustradas conseguir um emprego fixo como vendedora em uma ótica em Ponte Nova e tive que me mudar para lá. Fui bem-sucedida no emprego ganhava bem cheguei à gerência. O comodismo e muitas vezes a frustração me mantinham sempre distante de meu sonho de estudar.

Em 2015 conheci Wallison um rapaz da igreja e começamos a namorar. Até que um belo dia descobri que estava grávida, me assustei muito, pois um filho mudaria toda minha vida. Me casei e alguns meses depois meu filho Ezequiel nasceu. Tive que voltar a morar em Santa Cruz do Escalvado formando uma família.

Santa Cruz do Escalvado é uma cidade pequena e com poucas oportunidades de emprego, por não ter maior formação eu fiquei um longo período desempregada então eu percebi a importância da formação. Um das áreas mais fácil para se trabalhar aqui é na educação. Então isso me despertou interesse na área.

Em janeiro de 2018 consegui um emprego como monitora de educação infantil na Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Escalvado, onde o convívio com crianças me despertou ainda mais a vontade de educar e nasceu em mim a vontade de cursar pedagogia. O incentivo do meu esposo foi algo que me ajudou muito pois com o apoio dele procurei Universidade de Uberaba polo de Ponte Nova, Minas Gerais onde por meio do Prouni consegui um desconto e me matriculei no curso de pedagogia. Estudar não foi fácil, conciliar a rotina de mãe, esposa e estudante foi muito difícil.

Hoje sou formada em Pedagogia, tenho 3 Pós Graduações, e uma segunda licenciatura em Educação Especial. Trabalho em um escritório de advocacia pois hoje é uma oportunidade melhor para minha vida profissional e financeira no momento. Sem dúvidas fazer essa Pós Graduação na Universidade Federal De Ouro Preto, é uma oportunidade única e tem sido de grande valia para minha vida profissional. Por muitas vezes eu já pensei em desistir, mas tenho vencidos os desafios e seguido firme, pois nada vem se esforço.

O tipo de profissional que me inspira é o psicopedagogo, que trabalha o processo de aprendizagem de crianças, adolescentes e adultos, identificando as dificuldades e os transtornos que interferem na assimilação do conteúdo, para que possam ser trabalhados evitando evasão escolar. Sou extremamente apaixonada por Educação Especial. Amo pedagogia e com certeza de todas as profissões eu sempre optaria por ser professor, pois educar é moldar o ser humano. A nossa sociedade precisa de professores cada vez mais preparados e dispostos as trocas de aprendizagem.

Problema de Pesquisa

O intuito desse trabalho é fazer com que minha experiência adquirida com os estudos feitos e cotidianamente, possa auxiliar outros pais e professores na fase de alfabetização. As crianças perderam um grande período de aprendizagem na escola por causa da pandemia e por mais que auxiliássemos em casa, os reflexos são nítidos.

O primeiro passo para o processo de alfabetização é a compreensão das dificuldades e a estimulação do aprendizado para que se torne prazeroso os conhecimentos adquiridos. Nesse trabalho abordarei experiências cotidianas como mãe de uma criança de 7 anos e levarei em consideração essa faixa etária, crianças entre 6 a 8 anos.

Objetivo Geral

Analisar a importância da participação da Família no processo da Alfabetização como auxiliador e incentivador da criança. Os conhecimentos adquiridos na escola, precisam continuar em casa e os pais precisam desenvolver estratégias que facilitem a compreensão da fala e da escrita no ambiente de convívio.

Objetivos Específicos

1. Refletir sobre o processo de alfabetização pós pandemia.
2. Compreender as dificuldades de cada indivíduo.
3. Traçar estratégias que torne o processo de alfabetização mais fácil e prazeroso.
4. Retratar a importância do contato com a palavra escrita e da leitura.
5. Contribuir para a compreensão do processo de Alfabetização, auxiliando famílias e professores.

Justificativa

O presente relato de experiência se justifica na importância da participação da família no processo de Alfabetização, e no acompanhamento diário da rotina escolar do aluno. A proposta é construir estratégias que vão ajudar a facilitar o trabalho da escola e também construir um elo entre família, aluno e escola, resultando em um processo de aprendizagem mais fácil e dinâmico para todos, onde cada um realiza seu papel.

CAPÍTULO I

Nesse relato farei uma narrativa da minha experiência no processo de alfabetização enquanto mãe e pedagoga no interior e no pós pandemia. Abordarei a importância da participação efetiva do núcleo familiar no processo de aprendizagem. Nesse texto compreenderemos o conceito de família como todos aqueles sujeitos que compartilham, no interior do lar, responsabilidades na vida afetiva, educacional, social, entre outras. Portanto não somente as mães e os pais biológicos, mais quaisquer outros responsáveis legais ou afetivos que se comprometem a cumprir papéis ativos no desenvolvimento dessa criança, em seu lar.

Tratarei especificamente da alfabetização do meu filho, Mariano, de 7 anos, no contexto da pandemia da COVID-19 e após o fim da emergência sanitária causada por ela, onde continuar o processo de alfabetização foi e tem sido um desafio muito grande. Com o fechamento físico das escolas, surgiu a necessidade de construir novas estratégias entre educadores e familiares, para a continuação desses processos de alfabetização e da escolarização em geral. A escola é um espaço comunitário central para participação ativa de todos os sujeitos envolvidos ali (não somente alunos e professores), “um espaço social responsável pela educação formal, possui um papel importante na formação dos indivíduos e dos valores socioculturais” (SANTOS, 2017, p. 4). Sem podermos adentrar este espaço pela necessidade de distanciamento social, muito, muito foi perdido naquele momento.

Ao mesmo tempo, o papel da família no auxílio da escolarização das crianças aumentou bastante. Desde antes da pandemia “a família, por sua vez, exerce um papel fundamental por estabelecer contato direto com a escola por meio dos princípios e valores ensinados aos seus filhos” (SANTOS, 2017, p. 4). Com a maior presença dos pais e das crianças no ambiente do lar, foi ampliada a responsabilidade dos familiares no processo educacional das crianças, especialmente na extensão das práticas e habilidades que não podiam, naquele momento, serem desenvolvidas no ambiente escolar.

Pensando assim, fica fácil entender o quanto é importante ter a comunidade como parceira da escola, seja para fortalecer laços, seja para contribuir, significativamente com ela na erradicação ou enfraquecimento de preconceitos existentes. Tudo isso, na intenção de se ter uma formação de cidadãos críticos e conscientes da sua realidade e responsabilidade social (SANTOS, 2017, p. 4)

Por questões de método, trato aqui no início da importância do relato de experiências tratado aqui “como expressão escrita de vivências, capaz de contribuir na produção de conhecimentos das mais variadas temáticas”, onde “é reconhecida a importância de discussão sobre o conhecimento” (MUSSI; FLORES; ALMEIDA; 2021, p. 4).

O seu registro por meio da escrita é uma relevante possibilidade para que a sociedade acesse e compreenda questões acerca de vários assuntos, sobretudo pelo meio virtual, uma vez que o contexto contemporâneo informatizado possibilita isso. Deste modo, o conhecimento tem como objetivo a formação dos sujeitos na própria sociedade (MUSSI; FLORES; ALMEIDA; 2021, p. 4).

As situações “problemas” seriam um método de grande importância. Conscientes deste conhecimento, penso que educadores poderiam ter melhor proveito em situações ainda mais desafiadoras, como a da pandemia. Isso porque era preciso pensar o aprendizado em experiências diversas, imprevisíveis, diferentes da situação escolar:

O método "dos problemas" valoriza experiências concretas e problematizadoras, com forte motivação prática e estímulo cognitivo para possibilitar escolhas e soluções criativas. Que neste caso leva o aluno a uma aprendizagem significativa, pois o mesmo utiliza diferentes processos mentais (capacidade de levantar hipóteses, comparar, analisar, interpretar, avaliar), de desenvolver a capacidade de assumir responsabilidade por sua formação (PEREIRA, MARTINS, DOS SANTOS ALVES, DELGADO, 2009, p.155).

É muito importante que os estudantes aprendam a ler e escrever na idade certa, é um passo muito marcante para a trajetória escolar de cada aluno. Meu filho teve dificuldades no período de aprendizagem, durante o período de isolamento social, não tinha muita paciência nas atividades remotas, foi algo muito difícil pra mim. Recém formada e sem muita experiência, era um verdadeiro desespero. Nos momentos das atividades, precisei elaborar estratégias que facilitassem minhas atividades com ele. A professora mandava as atividades impressas, mas por ela não ter contato com ele, as tarefas não estavam de acordo com a realidade dele naquele momento.

O planejamento precisa ser algo interacional para que o produza atividades que conduzam o aprendizado, baseando nas dificuldades de cada aluno e elaborando estratégias que tornem o período da alfabetização dinâmico e prazeroso. Foi sendo possível perceber a importância de argumentos como o de Dewey, onde o foco da educação deve se encontrar no aprendizado, nas experiências e situações, principalmente nas que são elaboradas em conjunto com professoras e professores:

A filosofia deweyana remete a uma prática docente baseada na liberdade do aluno para elaborar as próprias certezas, os próprios conhecimentos, as próprias regras morais. Isso não significa reduzir a importância do currículo ou dos saberes do educador. O educador não tem que estar somente atento ao princípio geral de que as condições do meio modelam no aprendizado do aluno, mas também de reconhecer que nas situações concretas, as circunstâncias conduzem a experiências que produzem o conhecimento (PEREIRA, MARTINS, DOS SANTOS ALVES, DELGADO, 2009, p.155).

O aprendizado pode surgir na problematização pedagógica das situações diárias, adversas, imprevisíveis. Foi desta forma, como mãe e pedagoga, que tentei observar as oportunidades para a alfabetização no dia-a-dia.

CAPÍTULO II

Conversando com minha cunhada, que é professora, e retratando o período difícil que ela também estava enfrentando com seu filho, ela me ofereceu alguns livros que usava e que poderiam me ajudar. Foi assim que comecei a elaborar atividades associadas as propostas pela professora, ajustando ao que condizia mais com a realidade dele naquele momento. Além dessa estratégia, comprei alguns livros da faixa etária dele, bem coloridos, e que despertavam o interesse dele. Quando ele pedia o celular, eu colocava vídeos com propostas educacionais, que despertavam o interesse dele pela leitura e trabalhasse a fala dele. E assim fomos caminhando até o fim do período de isolamento social.

Com a volta das aulas presenciais, imediatamente surgiu a novidade: se matricular em uma nova escola. Os desafios foram muitos, o maior dele foi indisciplina, e isso dificultava muito o aprendizado. Nessa nova escola que meu filho foi estudar, tinha mais espaço, salas maiores, sala de informática, quadra esportiva, pátios maiores para o recreio, e com isso ele se sentia um “passarinho”, livre para correr, e qualquer coisa era considerada motivo para dispersão e indisciplina. Fui chamada na escola inúmeras vezes para que conversasse com ele, pois a professora não estava dando conta de tanta indisciplina.

Procurei sempre manter um bom diálogo com ele, ressaltando a importância de estudar, de aproveitar as oportunidades na escola, e inseri o futebol como atividade esportiva na vida dele. O futebol além de fazer com que ele gastasse muita energia, teve o efeito em direcionar melhor seu foco, já que o professor cobrava bons resultados na escola, o que auxiliou muito no processo de alfabetização. Além do futebol, algo que considero ter sido muito estimulantes nesse processo de alfabetização, foram as aulas de informática da escola, que ajudaram na alfabetização já que, através do computador, meu filho teve acesso a todas as possíveis letras do teclado e a jogos que possibilitavam a formação de palavras. Isto estimulou associações cognitivas para o aprendizado, também pelo fato de que as aulas de informática eram mais lúdicas e prazerosas.

A leitura é um ponto muito importante no processo da alfabetização, pois o aluno vai adquirindo subsídios para a escrita, aprendendo o som das letras e sílabas, e desperta a curiosidade pelo significado das palavra. Algo que nos marca muito nesse processo de

alfabetização do Mariano, é que, em nossas viagens, ele sempre vai lendo as placas e soletrando as sílabas, formando palavras que muitas vezes não conhece o significado, e vai nos questionando, ele mesmo participando ativamente do seu processo de alfabetização, criando situações “problemas” onde posso aproveitar para coordenar estimular mais ainda o aprendizado. É um momento muito prazeroso e satisfatório para nós, enquanto pais.

O tempo vai passando e cada dia meu filho tem alcançado boas notas na escola, boa disciplina, e assim vai seguindo o processo ativo na escolarização com a participação da família, algo que deve ser parte de toda a vida escolar do aluno. Tenho me esforçado muito para ser uma mãe bem presente na vida escolar dele e para que a nossa casa seja uma extensão da escola. Continuo dedicando um tempo para observar a leitura dele, estudar a tabuada, e procurando sempre explorar a criatividade e o raciocínio dele, o que tem sido um sucesso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios da Alfabetização são muitos e a cada dia novos vão surgindo, mas a parceria escola e família sempre será um elo de sucesso. Nós, enquanto familiares, precisamos estar ativos na vida escolar do nossos filhos e caminhar juntos com a escola.

A pandemia não acabou, novos casos da Covid-19 estão surgindo e medidas protetivas como o fechamento das escolas podem ser tomadas a qualquer momento, precisamos estar preparados. É preciso que haja investimentos em tecnologias e que alunos e professores estejam capacitados para um possível estudo remoto que pode tornar a realidade futura. Acredito que esse trabalho poderá contribuir para professores, pais e alunos ressaltando a importância de cada um realizar seu papel de maneira a auxiliar para o desenvolvimento da vida escolar do aluno e da comunidade escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMBRÓSIO, Márcia (org.). **E-corpo e movimento: culturas e visualidades plurais na formação docente**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

AMBRÓSIO, Márcia; PIMENTA, Viviane raposo (org.). **Escre(vidas) docentes: as rochas do conhecimento**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

AMBRÓSIO, Márcia (org.) **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

AMBRÓSIO, Márcia (org.). **Tendências da Pesquisa em Educação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, 2011.

CORRÊA, Hércules Tolêdo. **Letramento literário: concepções e práticas**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

CORRÊA, Hércules Tolêdo. **Oficina de Letramento Acadêmico**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ.**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10/11/2023.

PEREIRA, E. A., MARTINS, J. R., DOS SANTOS ALVES, V., DELGADO, E. I. A contribuição de John Dewey para a Educação. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 3, n. 1, p. 154-161, 2009. Disponível em <https://web.archive.org/web/20190126012542id_/http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/38/37>. Acesso em: 10/11/2023.

SANTOS, Adeises Lima Dos et al.. **A escola como espaço de sociabilidade**. Anais IV CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/35166>>. Acesso em: 10/11/2023